

O apelo da cultura, numa Carta de Princípios

Depois de programada e não realizada (ninguém sabe por que) a 1ª Festa de Arte e Cultura do DF, os poetas e escritores radicados em Brasília, que pretendiam diminuir a distância entre o povo e a poesia num movimento permanente e de característica nacional, parece que entraram em recesso. Vai aqui, nesta reportagem de Ezio Pires, um documento - "Carta de Princípios" - que marcou a iniciativa dos poetas e que poderia servir de sugestão para a Fundação Cultural do DF na realização de um Congresso de intelectuais, reunindo participantes dos diferentes setores da cultura brasiliense, como o artesanato, artes plásticas, balé, cinema, folclore, fotografia, música, poesia, prosa, teatro e outros.

O recesso em que se encontram os poetas de Brasília, teve o seu início no meado do ano passado, diante das di-

ficuldades surgidas (até entre eles mesmos) para realizar a 1ª Festa de Arte e Cultura, em que se verificou a

"necessidade da desmarginalização de todos os artistas radicados no DF, numa ampla confraternização". Em

Brasília, o que se constata ainda é que os escritores, poetas e outros artistas vivem ilhados em razão de suas atividades profissionais e de trabalhos nos seus diferentes setores da Administração.

OS VALORES NOVOS

Pela sugestão contida na "Carta de Princípios" que um grupo de jovens poetas do DF pretende oferecer à Fundação Cultural, consta a preocupação com os valores novos em vários campos artísticos que vêm surgindo, mas permanecem desconhecidos nesta capital. O movimento proposto o ano passado poderia ser aproveitado pela programação da FCDF, que sempre dispôs de verba para promover, anualmente, os Encontros Nacionais de Escritores, sempre criticados pelas suas dificuldades.

POEMA DE NORMALISTA

- Mesmo durante o recesso da poesia nesta Capital, depois da publicação de alguns livros de contos, romances e antologias de poesias, vêm surgindo na área do ensino poemas como este da normalista Márcia Alves de Souza:

SAIDA DO VAZIO

O dia
me deixa o vazio
e escondo-me no livro.
Mas, de repente percebo
que o livro e o vazio se identificam.
Se nada faço,
na inutilidade da alma
sinto o tempo que passa e
deixo de viver mais um pouco ...

Paro e começo
não importa o quê e nem por que ...
mas, enquanto faço
aquilo que nem mesma sei
vejo que caminho
a passos largos
para um vazio maior ...

Preciso sair
e destruir-me primeiro,
antes de ver no próximo
a causa e a razão do meu nada.
Preciso construir,
nem que seja um verso
sem alma e sem sentido,
mas que seja um verso
onde a vida transborda e por ele
eu possa sair do vazio
em que me encontro ...
Seria um verso de amor?

A CARTA

O principal documento da Festa Cultural que pela primeira vez seria realizada em Brasília, foi denominado "Carta de Princípios". Os organiza-

dores da Festa - que não se realizou - eram quase todos poetas, a começar pelos três principais líderes: Fernando Mendes Viana, Fritz Teixeira Salles e Júlio César.

O documento, na íntegra, que pode indicar novos caminhos na programação da FCDF, é este:

"1 - Nosso propósito: convocar intelectuais e artistas radicados no D.F., para elaborar princípios e diretrizes necessários à instituição efetiva da vida cultural de Brasília, através do despertar de uma mentalidade de responsabilidade verdadeiramente urbana e deveras universal.

A tarefa principal no momento é vencer a barreira da falta de comunicação promovendo a erradicação do desencontro predominante. Uma vez concretizado o contacto dos elementos da comunidade no setor da cultura, cumpre que essa solidariedade se mantenha coesa sob forma de organização de um plano de tarefas. Assim, todos reunidos por um denominador comum, será rompido o gelo isolacionista e criados os fundamentos de um trabalho interativo, consoante o qual a arte se promova como fator de importância coletiva e útil ideário de deveres e não apenas direitos. Não é admissível aceitar-nos quase perante a urbe, entredivididos em arquipélagos. Uma urbe ou uma colméia ou não é urbe. A responsabilidade do homem perante todos os homens é a tônica do mundo contemporâneo. Nem mesmo seria preciso frisar esta verdade, se dela não estivesse tão esquecida a força de trabalho grupal dos artistas e intelectuais do D.F.

2 - No tocante ao plano de tarefas a funcionar como agente aglutinador, pareceu-nos ser a solução mais prática - em termos de galvanização rápida - a integração de esforços num festival globalizante e informal. Este conclave, onde predominaria a tônica da abertura ao público, reuniria em exposição ampla e eclética diversos setores básicos da manifestação cultural, primando pelo aspecto da comunicação. Assumiria a força de debates, exposições e espetáculos dos mais variados gêneros. Entre seus objetivos principais figuraria o de atrair quaisquer valores desconhecidos, retirando-os do anonimato e dando-lhes cidadania cultural. Durante o período mínimo de uma semana, o Distrito Federal poderia ter enfim, a prova patente de sua vitalidade cultural, sob forma de uma grande festa. Nos seus moldes, seria um festival único no Brasil e por certo o mais expressivo já realizado aqui. Isto afirmamos devido à amplitude do empreendimento, e a ser fruto da soma das iniciativas de praticamente todos os que aqui vivem e criam literatura e arte. Este o motivo da denominação I FESTA DE ARTE E CULTURA DO D.F.

3. Verificamos que a ausência de sentido coletivo na manifestação artística

e intelectual no D.F. deve-se, em grande parte, à inexistência de convívio inter pares e de uma praxis crítico-criativa. Não há como transferir a responsabilidade toda para o setor público, nem tampouco para o público em geral. Os grandes responsáveis somos nós próprios. Não obstante, forçoso é reconhecer, vitórias expressivas têm sido alcançadas por elementos desta Capital no cenário artístico nacional e internacional. E há que realçar também a movimentação dos apelos arquitetônicos do laboratório que é Brasília: aqui temos um autêntico código humanista, tecido em luz, espaço e planos desbravadores. Estética aplicada e paradigmática. Este modelo impõe-nos nossa conscientização da condição do homem como centro de decisões da mensagem histórica e do nosso encargo na elaboração de um acervo cultural relativo ao meio.

Daí porque a expectativa do encontro constituiu-se, desde já, em fator de ansiada e exequível esperança realizadora, que em muito há de concorrer para o êxito da iniciativa. A contradição entre o não-ser e o vir-a-ser achase perfeitamente configurada diante de nós, exigindo uma solução quase heróica, a qual há de ser inegavelmente laboriosa e talvez áspera como desafio histórico, mas não menos excitante como esforço pioneiro de ativação da nossa vida cultural. A nós, artistas e intelectuais, cabe o primeiro passo, sendo essa iniciativa intransferível por excelência. Esta é a realidade que Brasília nos impõe e o problema cuja solução nos propõe. Urge que a cidade amadureça culturalmente. E a tarefa é nossa.

4. Comove-nos e move-nos, portanto, a idéia de instaurar uma vida dinâmica em nossos círculos. Nada melhor para um encontro de intelectuais e artistas do que promovê-lo sob os auspícios da iniciativa espontânea e independente. Assim a premissa viva, que se impõe naturalmente, é a conclamação ampla da confraternização criadora e aberta, de frente para todos os habitantes da cidade. Sem isso, o movimento será inócuo por inautêntico.

Nosso objetivo será atingido na medida em que, em primeiro lugar, seja despertada a consciência de todos os colegas para a necessidade de um mutirão: segundo, enquanto a aproximação dos grupos, em sua beleza heterogênea, concorra para a eleição de perspectivas comuns; terceiro, na própria medida do enriquecimento do nosso processo artístico, pela vigorosa revelação de valores do Plano Piloto e Cidades-Satélites e feliz conjugação de talentos. Finalmente, na proporção em que a própria iniciativa revele em seu bojo uma mensagem estética por uma nova ordem artística ou apenas confirme a dramática expectativa do nosso encontro na alvorada intelectual da Nova Capital. O que já nos parece um objetivo a requerer atenta postulação e severo e alto compromisso.